

É tempo de queimadas também na Internet

- O inverno começou com períodos muito secos, intercalados com chuvas fortes e atípicas para esta época do ano, no Centro-Sul brasileiro. Isso teve alguma influência na distribuição das queimadas ao longo do mês de junho, o primeiro mês de monitoramento de pontos de fogo através de satélites. Nas primeiras duas semanas, as queimadas eram mais esparsas e bem distribuídas no território nacional, coincidindo com as áreas onde não havia chovido e somando pouco mais de 700 registros. De meados de junho em diante, as concentrações aumentaram significativamente e estavam menos esparsas, com o maior número de focos de fogo nas zonas onde tradicionalmente se queima mais: Tocantins, sul do Maranhão e Piauí, oeste da Bahia, Paraná, São Paulo (zona canavieira) e região central do Mato Grosso. A soma dos registros ultrapassou 4.500 queimadas.
- A distribuição e os registros das queimadas podem ser acompanhados pelos internautas através dos mapas disponibilizados no site da organização não-governamental Ecoforça. Com o apoio e os dados de satélite fornecidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE e com os mapas elaborados pelo Núcleo de Monitoramento Ambiental, NMA, a Ecoforça colabora com a Agência Estado na divulgação dessas informações junto ao público geral. As páginas virtuais com o monitoramento de queimadas deste ano podem, inclusive, ser comparadas com os anos anteriores. O site da Ecoforça reúne os mapas desde 1991, em diversas versões: o Brasil completo, as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte e o estado de São Paulo.
- Neste ano de 1997, a temporada de queimadas chegou com boas e más notícias. As boas estão relacionadas à cana e à pesquisa. Este ano, a colheita de cana crua ganhou expressão no interior paulista, eliminando a necessidade da queima de canaviais. Ainda existem muitos canaviais dependentes do fogo pré-colheita, mas os mais próximos das zonas urbanas e de áreas problemáticas já estão mecanizados.
- Também neste ano, as queimadas começaram a ser detectadas por outras instituições, além do INPE, o pioneiro no uso de satélites para este fim. O NMA, parceiro do INPE na conversão dos dados dos satélites em mapas, agora tem sua própria antena para captar as imagens do satélite NOAA. Seus pesquisadores vão complementar o monitoramento tradicional com estudos mais voltados para o uso agrícola do fogo, em busca das alternativas de menor impacto.
- A nível internacional, um grupo de trabalho, chamado IGBP-DIS, montou um sistema de monitoramento para todo o

planeta, também com satélites. Eles querem avaliar o impacto real do fogo sobre a atmosfera e, em especial, sua contribuição para o efeito estufa. No site do IGBP-DIS, por enquanto, o internauta encontra mapas de todo o mundo, da África, da América Central e do Sul da Ásia. Em breve o monitoramento internacional deve se tornar sistemático e então a contribuição das queimadas brasileiras para o efeito estufa poderá ser adequadamente avaliada.

- As más notícias de 1997 estão relacionadas ao acirramento da luta pela terra. Sempre que os sem-terra fazem queda-de-braço com fazendeiros e com o governo, o meio ambiente sai prejudicado, independente de quem esteja com a razão. Ocorrem incêndios acidentais nas proximidades dos acampamentos; os sem-terra fazem uso intencional de queimadas para abrir áreas de assentamento; os fazendeiros usam o fogo para provar a utilização de suas terras e o governo não consegue fiscalizar nem apagar nada.
- Mesmo longe das terras sob litígio, queimar continua, infelizmente, sendo o meio mais barato de acabar com ervas daninhas e pragas, limpar áreas de cultura e renovar pastagens. Mas a economia está só nos custos imediatos. A longo prazo, o abuso do fogo reduz a fertilidade biológica do solo, facilita a compactação e a erosão. As queimadas mal controladas invadem reservas de matas contíguas às áreas de cultura, margens das estradas e pastagens ou reflorestamentos, com enormes prejuízos para a fauna, para a vegetação nativa e para os próprios fazendeiros. É hora do país contabilizar estes "efeitos colaterais" e partir para uma política séria de controle do uso do fogo. O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, IBAMA elaborou um plano de controle e combate de queimadas e incêndios florestais, mas ele ainda não pode ser acessado virtualmente. Por enquanto, o site do IBAMA traz somente uma foto de um incêndio com o slogan: "precisamos apagar esta realidade".

[Home AE](#) | [Noticias](#) | [Esportes](#) | [Taxas](#) | [Loterias](#) | [Tempo](#) | [Imagens](#) |
[Mundo Virtual](#) | [Ciência & Tecnologia](#) | [Bookmark](#) | [Base de Dados](#) |

Copyright © 1997 Agência Estado. Todos os direitos reservados.